

HFI0041



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO –  
UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH  
FACULDADE DE FILOSOFIA - FAFIL

**Disciplina: Estética**

**Código: HFI0041**

**Curso(s) Atendido(s): FILOSOFIA**

**C.H.: 60**

**Docente: BAPTISTE GRASSET**

**Matrícula: 2933552**

**Cronograma: 15 sessões (13 expositivas + 2 provas)**

1. Introdução. Problema A: a irreduzível relatividade da subjetividade do gosto? Problema B: arte, para quê? Problema C: o Belo e o agradável. Existe um prazer universal e necessário? Problema D: natureza, cultura, estética. A cada cultura, a cada época a sua estética? Problema E: objeto e obra de arte. Problema F: do Belo como verdade sensível ao belo autônomo. Existe uma estética sem aspas antes da autonomização da representação humana e do belo na Modernidade? Problema G: o momento grego da “estética”: *Kalokagathia*, *paideia* e crise democrática. Problema H: as tendências neoplatônicas e cristãs em espiritualizar o Belo. Problema I: uma ruptura entre Antigos e Modernos, entre uma visão da obra de arte como microcosmo fiel à harmonia cósmica e outra, da obra como expressão da subjetividade do artista? Problema J: a gradativa interiorização do juízo estético. Problema K: o juízo de gosto e a raiz da comunicação intersubjetiva. Problema L: o fim do belo? Problema M: cultura elitista e cultura de massa. Mercado e mercadoria artísticos.

**O Belo, imagem sensível da ordem cósmica ou divina**

2. A matriz “estética” grega. Ciclo homérico, pertença à Hélade e educação dos gregos. Os cantos cípricos. Poemas épicos, líricos e hinos. Comparação de trechos poéticos de Hesíodo, Píndaro e Xenófanes. Teogonia, panteão e musas. Deuses, titãs e heróis. Prometeu. Áquiles. Odisseu. A guinada Simónides. A poesia nos Jogos Istmiacos e Píticos. A **Paideia**. O classicismo. A justa medida. A rejeição à *hýbris* (desmedida) e ao *ápeiron* (infinito). A representação artística da *aretê* (excelência, virtude) e da *sofrósina* (moderação, autocontrole). Significado do classicismo na estatuária grega: o *Cânone* de Policleto, o Doríforo, os corpos dos deuses e dos homens em Fídias, Míron e Praxiteles. A geometria dos intervalos musicais em Pitágoras. A ruptura gradativa entre poesia e religião no período clássico. Os Trágicos: Ésquilo, Sófocles, Eurípides. Coro e coletividade. Do coro ao protagonista. Legalidade contra legitimidade. A crise democrática. O risco de divórcio entre natureza e convenção. Técnica sofística e oratória. O homem, medida de todas as coisas... na Caverna?
3. O Belo em Platão: uma noção suprassensível ou um signo, inscrito na sensibilidade e corporeidade, que remete ao suprassensível? A conversão filosófica socrática, a Segunda Navegação, a ascensão platônica: restauração ou reforma da *paideia*? O efeito do belo discurso sobre Sócrates. O consolo da Atlântida. A nostalgia do *Banquete*. Ontologia degradada da mímesis em Platão. Parábola da Biga no *Fedro*, estrutura tripartida da alma e criteriolgia “estética”: o diagnóstico socrático de contágio do θυμός pela ἐπιθυμία na formação grega tradicional. A rejeição dos modos lídio (tido como lamentoso) e jônico (tido como mole) e o

elogio aos modos dórico (tido como intermediário) e frígio (tido como adequado à prática da ginástica e ao entusiasmo guerreiro). A tensão entre ginástica e harmonia na *Paideia*. Platão leitor de Píndaro e Xenófanes. A crítica a Homero e aos poetas: arte e política em Platão. Que poetas o poeta-filósofo Platão pretende expulsar da cidade ideal? O risco poético: a tirania do prazer e da dor. O poder do verbo poético. A sagrada mentira, poema político? A arte do Demiurgo no *Timeu*.

4. O *ergon* próprio das obras de arte em Aristóteles. A arte como *techné*, a razão produtiva (poética) e a vida boa. As funções e virtudes próprias às artes miméticas. O prazer “estético” e a beleza. Segunda Navegação, decerto... *ma non troppo vivace!* Mímese, forma e matéria. A prevalescência do desenho à cor. A prevalescência da ação ao caráter. O universal e o necessário ou, se for mais plausível, o geral e o verossímil... Parêntese: a oposição crescente entre poesia e história em Herodoto, Tucídides e Aristóteles. Consequência: delineamento estrito dos discursos fictícios e objetivos em Aristóteles. Exemplos: as refutações dos sofismas ou a análise da tragédia. As emoções trágicas e a *catharsis*. Suscitar a piedade ou o temor do espetador, meio adequado para que a tragédia suscite o expurgo das paixões. Artes e política. A tragédia e a cidade. A influência da música sobre o caráter habitual, a disposição do ânimo para a ação e o *ethos* dos membros de uma dada *politikê koinonia* (comunidade política).
5. O pensamento “estético” da Antiguidade romana ao Medievalo. Ressonância da visão “estética” grega no mundo romano: grandes épicos (Virgílio, Ovídio, Lucano) e oratória (Cícero, Tácito). A inversão da matriz troiana na arte romana e seu significado político-“estético”. **Neoplatonismo** e espiritualização do Belo: a ascensão plotiniana. A guinada cristã. Luz e inspiração em Agostinho: da criatura ao Criador. O que seriam as teorias do Belo no medievalo? *A translatio imperii et studii*. A canção de gesta. Romano e gótico. *Os Romances de Troia*. Três manifestações da cristandade feudal: catedrais, Escolástica e Comédia divina. A “estética” da esperança em Dante. Lirismo e humor em Chaucer. Chrétien de Troyes, o amor cortês e o esboço de uma arte terrestre.
6. A revalorização da escala humana na “estética” renascentista. “**Renascença**”: termo polêmico. A valorização das artes mecânicas. As humanidades e a redescoberta da cultura clássica. Comparação das poesias de Dante, Boccaccio e Petrarca. A matriz artística florentina: Rafael, Michel Ângelo, Da Vinci. Perspectiva cavaleira e surgimento dos alicerces racionais da representação. Comparação de obras de Van Eyck, Bosch e Bruegel: a secularização pictórica. O fim do consenso cristão ocidental e seu significado “estético”. Contra o pedantismo da poesia em latim, a Plêiade, a promoção do vernáculo e a ressurreição das formas poéticas antigas (odes, elegias, églogas). Rabelais, a exaltação do corpo e dos sentidos. Erasmo e o carnaval das loucuras humanas. Montaigne e a afirmação da relatividade do gosto. Shakespeare contra os puritanos. A tragédia shakespeariana, entre os mundos de Maquiavel e de Hobbes. A invenção do teatro moderno.

### O belo autônomo e subjetivo

7. A substituição dum Belo “em si” por um belo “para nós” no início da Modernidade (século 17). A admissão da subjetividade do belo gera inicialmente a necessidade de encontrar critérios racionais para possibilitar a objetividade da relação do homem com o mundo. A doutrina formal de Malherbe, contra a Plêiade. A teoria cartesiana da Música. O classicismo cartesiano de Boileau a Clousaz: as regras para a direção racional da imaginação artística e a construção de uma ordem e objetividade prazerosas. Belo = verdadeiro. Universalidade do bom gosto. Inventar, não: descobrir. Aplicação *parcial* na comédia (Molière) e tragédia (Corneille, Racine). Contra Boileau: Bouhours e a defesa de uma concepção (pascaliana) da delicadeza sensível. Razão ou coração? Além da disjunção (séculos 17-8): O barroco, a integração dos contraditórios, a composição diferencial das emoções e a exacerbação sinfónico-racional da profusão vital. Comparação de quatro casais de artistas barrocos: 1) Vivaldi/Bach; 2) Rembrandt/Velásquez; 3) Cervantes/Gracián e... 4) Espinosa/Leibniz. 1) Complexificação do concerto/exacerbação do contraponto; 2) o detalhismo como sinédoque visual/o realce da vibração no retrato; 3) (projeções da) “matamorfose”/(camadas dos) mistérios e... 4) conatus, naturezas naturante e naturada/mônada, natureza e Graça. O labirinto barroco dos possíveis. Impasse do Barroco: o preciosismo.
8. A invenção da estética como teoria da sensibilidade autônoma (século 18). O reconhecimento da irracionalidade do belo e da importância de uma teoria da sensibilidade na construção da concepção humana de mundo. A insuperabilidade não só da finitude como da subjetividade da experiência perceptiva e da representação. O sapo de Voltaire. Do lado empirista do Iluminismo: a defesa do sentimento no jornal

*The Spectator*. Shaftesbury e a teoria do senso comum. Shaftesbury e a noção de sublime. Hutcheson e o sentido estético ou sentido interno, capaz de perceber beleza, harmonia e proporção nas nossas percepções. A analogia (imane a humanidade) da beleza e da virtude em Shaftesbury e Hutcheson. A analogia entre o prazer diante das harmonias perceptivas e o prazer diante das virtudes universais. Do lado materialista do Iluminismo: Diderot e a crítica de arte. Diderot sobre a pintura. O primado do sensível. Parêntese: as bases cartesianas e matemáticas da teoria harmônica de Rameau. A equação das cordas vibrantes em D'Alembert. As bases físico-matemáticas da teoria da harmonia em D'Alembert. A afirmação da necessidade da dissonância e do primado da melodia sobre a harmonia. Rousseau e a defesa da emoção da música italiana contra a música razoável dos franceses. Do lado idealista do iluminismo: Lambert e a fundamentação de uma crítica das aparências (sensíveis, intelectuais ou morais): a fenomenologia. Tarefa: conhecer a deformação sensível dos fenômenos e resgatá-los. O delineamento de uma disciplina filosófica autônoma, a "aesthetica", em Baumgarten. A estética como estudo do bom e mau gosto. O gosto em Baumgarten, aptidão a julgar de acordo com os sentidos (e não com o entendimento).

9. A estética no idealismo alemão (parte 1): Kant. A estética transcendental, fundamentação da autonomia sensível e do valor positivo da finitude humana. O juízo reflexionante estético e o livre jogo da imaginação. O belo é objeto de uma satisfação desinteressada. O belo é o que agrada universalmente sem conceito. A beleza é a forma da finalidade de um objeto enquanto esta finalidade está sendo percebida no referido objeto sem a representação de um fim. É belo aquilo que se vê reconhecido sem conceito como sendo o objeto de uma satisfação necessária. A fundamentação da necessidade universal e subjetiva do valor estético. Reflexão e comunicabilidade do juízo de gosto e do prazer estético. Será a teoria kantiana do juízo estético o alicerce de sua filosofia política? Sublime matemático e sublime dinâmico. A interpretação de Schiller. O gênio artístico como capacidade a simbolizar a Ideia cosmológica. A Ideia Estética e a Antinomia do gosto. A predominância do belo natural na Estética de Kant.
10. A estética no idealismo alemão (parte 2): Hegel. Dealbar dos anos 1790: a formação no *Stift* de Tübingen. Hegel, Schelling, Hölderlin: teologia, filosofia, poesia e entusiasmo pela revolução francesa. Anos 1820: A estética não do belo natural e sim do belo artístico. A finalidade da arte reside na manifestação pelo som, pela imagem, pela matéria, das mesmas verdades que podem ser encontradas no âmbito da religião ou da filosofia. A arte é a manifestação sensível do Espírito Absoluto. O trabalho do negativo nas belas artes: a dialética hegeliana contra a intuição, seja intelectual ou romântica. A estética como história há de ostentar os desdobramentos da dialética das apresentações sensíveis da Ideia. A história racional do belo e a dialética da arte: 1- a arte simbólica (predominância da arquitetura); 2- a arte clássica (predominância da escultura); 3- a arte romântica (predominância da pintura, da música e da poesia). Se essas três etapas da história filosófica da arte são os momentos universais da ideia de beleza, então cabe sentenciar a morte da arte? Dialética hegeliana das belas-artes contra hermenêutica estética de Schleiermacher.
11. Origens e desdobramentos do Romantismo (fim do século 18 até 1850 – ou um pouco mais tarde...). Os movimentos *Empfindsamkeit* (sentimentalismo) e *Sturm und Drang* (Tempestade e Ímpeto): Goethe, Schiller, Herder. O Romantismo de Lena (Schlegel, Novalis, os irmãos Schelling) e a literatura como modo de expressão total: sentimento, pensamento, reflexão e ironia. A elevação da intuição e do sentimentalismo acima do racionalismo da Ilustração. Serão os poetas, os "legisladores não reconhecidos do mundo" (Shelley)? O primado da imaginação individual do artista sobre todas e quaisquer diretrizes ou restrições inerentes às formas clássicas. O Romantismo pictórico: Goya, Delacroix, Géricault. O Romantismo musical: Beethoven, Mendelssohn, Grieg, Chopin, Tchaikowski, Wagner. 1ª geração de Românticos: exagero, lirismo, individualismo, busca pelo exótico, nacionalismo (Herder, Fichte; mais tarde: Verdi, Wagner), fascínio pela época medieval, idealização do passado, do mundo e da mulher, fuga da realidade, depressão. 2ª geração: pessimismo mórbido, religiosidade e naturalismo crítico das revoluções política ou industrial. Exponentes do "mal do Século": o indivíduo romântico nasceu tarde demais para ser um sujeito participe da História (Musset, Hugo).

### Além do belo? (SE TIVERMOS TEMPO)

12. Dos subjetivismos modernos aos individualismos baixo-modernos (parte 1): o século 19. O crepúsculo do romantismo e a sua identificação com a ideologia reacionária: o momento 1848, a primavera dos povos e a prevaência progressiva do realismo no romance. O grande romance realista, romance iniciático dum

sujeito urbano? Balzac e o afresco polifônico da *Comédia humana*; Stendhal e os meios decepcionantes da ambição; Flaubert, o tédio e a mediocridade; Maupassant e os mecanismos ocultos da ascensão social. A passagem para o naturalismo: Zola, os *Rougon-Macquart* e a exploração. O romance realista russo e a gradativa autoconsciência de uma sociedade civil incipiente em Gogol, Turguenev, Goncharóv, Tolstói e Dostoievski. A figura do homem supérfluo: para além do sujeito? Poesia: simbolismo e parnasianismo. Baudelaire e o *spleen*. Rimbaud, o vidente: Eu é um Outro. Verlaine e a figura do poeta maldito (sublimação publicitária retrospectiva de dândis reacionários ignorados pelo mecenato?). Mallarmé e Valéry: o hermetismo simbólico. O simbolismo na música: Debussy. A irrupção do sucesso artístico popular: 4 exemplos de classicismo usado contra os academismos (Dumas, Hugo, Rostand e Rodin). Pintura: o impressionismo e o crivo estético da percepção visual individual (Manet, Renoir, Monet). A expressão individual, além da figuração: radicalizações e manifestos, parte 1 (pós-impressionismo: Gauguin, Seurat; fauvismo: Matisse; expressionismo: Munch). Música: o romantismo tardio (Wagner, Mahler). A busca pela obra de arte total em Wagner. **Nietzsche** e o perspectivismo vital: matriz da individualização solipsista na estética do século 20?

13. Dos subjetivismos modernos aos individualismos baixo-modernos (parte 2): o século 20. Estética, fim das Belas Artes e reprodutibilidade industrial: Benjamin, **Adorno**, Debord. Conclusão: belo = agradável individual e solipsista?

**Metodologia:**

Aulas expositivas.

**Avaliação:**

2 provas escritas.

## Bibliografia:

### 1- Bibliografia principal (obras que serão analisadas):

ARISTÓTELES. *Poética*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.  
HEGEL. *Cursos de Estética*, vol.1 a 4, São Paulo: EDUSP, 2ª edição, 2015.  
KANT. *Crítica da faculdade do juízo*, ed. Forense Universitária, 3ª edição: 2012.

### 2- Bibliografia complementar (obras que serão apenas evocadas durante a aula)

ABDOUNUR, O.J. *Matemática e Música*, ed: Escrituras, 3ª edição: 2003.  
ADORNO, Th. *Teoria estética*. Lisboa: Edições 70, 1ª edição, 2008.  
ALBERTI, L.B. *Da arte edificatória*, ed: Calouste, 2011.  
ALBERTI, L.B. *Da pintura*, ed: Unicamp, 2015.  
AGOSTINHO DE HIPONA. *A Cidade de Deus*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993, vol.II.  
AGOSTINHO DE HIPONA. *Sobre a música*, ed: Ecclesias, 2019.  
ALEMBERT (D'), J.I.R. *Éléments de Musique suivant les Principes de M.Rameau*, ed: D'Aujourd'hui, 1984.  
ALEMBERT (D'), J.I.R. De la *Liberté de la Musique*, in: Œuvres de M.D'Alembert, ed: Slatkine, 1967, p.519.  
ANCESCHI, L. *L'estetica dell'empirismo inglese*, vol.1, ed: Alfa, 1959.  
AQUITAINE (D'), G. *Les Chansons de Guillaume IX, Duc d'Aquitaine (1071-1127)*, ed: Forgotten Books, 2018.  
ARENDT, H. *Lições Sobre a Filosofia Política de Kant*, ed: Relume Dumará, 1994.  
ARISTÓFANES. *As nuvens*, ed: Expresso Zahar, 1995.  
ARISTÓTELES. *Política*, ed: Edipro, 2019.  
ARISTÓTELES. *Retórica*. Lisboa: Imprensa Nacional -Casa da Moeda, 2005.  
ARISTÓTELES. *Tópicos*, ed: Livre, 1ª edição: 2021.  
ARISTÓTELES. *Refutações sofisticas*, in: Órganon, ed: Edipro, 2016.  
AZEVEDO, A. *O cortiço*, ed: Italiana, 1ª edição: 2023.  
BALZAC (DE), H. *Eugénie Grandet*, ed: Estação Liberdade, 2009.  
BALZAC (DE), H. *Ilusões perdidas*, ed: Penguin- Companhia, 2011.  
BALZAC (DE), H. *O Pai Goriot*, ed: Penguin-Companhia, 2015.  
BARBOSA, Ricardo. *Limites do Belo. Estudos sobre a estética de Friedrich Schiller*, ed: Eelcário, 2015.  
BARRICO, A. *I Barbari*, ed: Feltrinelli, 2022.  
BARTHES, R. *Mitologias*, ed: 70, 2007.  
BAUDELAIRE, Ch. *As Flores do Mal*, ed: Penguin-Companhia, 2019.  
BAUDELAIRE, Ch. *O Spleen de Paris*, ed: 34, 2020.  
BAUDELAIRE, Ch. *Prosa*, ed: Penguin – Companhia, 2023.  
BAUMGARTEN, A.G. *Estética: a lógica da arte e do poema*. Ed.Vozes, 1993.  
BAUMGARTEN, A.G. *Meditationes Philosophicae de Nonnullis ad Poema Pertinentibus*, ed: Forgotten Books, 2018.  
BAUMGARTEN, A.G. *Metaphysica*, ed: Nabu Press, 2012. Em particular: o parágrafo 607 sobre a noção de gosto.  
BÄUMLER, A. – *Das irrationalitätsproblem in der*

*Ästhetik und Logik des 18. Jahrhunderts bis zur Kritik der Urteilskraft*. Halle: 1923.

BAYER, R. *História da estética*, ed: Estampa, 1979.

BELLAY (DU), J. *Défense et Illustration de la Langue Française*, ed: FB, 2015.

BENJAMIN, W. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Ed.L&PM, 2018.

BENJAMIN, W. *Estética e sociologia da arte*, ed: Autêntica, 1ª edição: 2017.

BENJAMIN, W. *Paris, a Capital do Século XIX*, ed: L&PM, 2022.

BERGSON, H. *O Riso*, ed: Edipro, 2018.

BERTHOLD, M. *História Mundial do Teatro*, ed: Perspectiva, 2020.

BÍBLIA – “Gênesis”; “Cântico dos Cânticos”;  
“Evangelho de Mateus”; “Apocalipse de João”.

BLANCHOT, M. *O Livro por vir*, ed: WMF Martins Fontes, 3ª edição: 2019.

BOCCACCIO. *Decamerão*, ed: Nova Cultural, 2003.

BOÉCIO. *Sobre el fundamento de la musica*, ed: Gredos, “Biblioteca clásica Gredos nº377”, 2018.

BOILEAU, N. *A arte poética*. Ed.Perspectiva, 2020.

BOILEAU, N. *Les Satires de Boileau commentées par lui-même*, ed: Wentworth Press, 2016.

BORINSKI, K. *Balthazar Gracian und die Hoflitteratur in Deutschland*, ed: Legare Street Press, 2022.

BOUHOURS, D. *La Manière de Bien Penser dans les Ouvrages d’Esprit*, ed: Legare Street Press, 2023.

BOUHOURS, D. *Les Entretiens d’Ariste et d’Eugène*, ed: Nabu Press, 2010.

BOUHOURS, D. *Pensées Ingénieuses des Anciens et des Modernes*, ed: Saraswati Press, 2012.

BRETON, A. *Manifestos do Surrealismo*, ed: Brasiliense/Círculo das Letras, 2001.

BRUNHARA, R & RAGUSA, G (Orgs.). *Elegia Grega Arcaica*, ed: Ateliê Editorial, 1ª edição: 2021.

BRUNOT, F. *La Doctrine de Malherbe*, ed: Wentworth Press, 2018.

BÚLGAKOV, M. *A Guarda Branca*, ed: Relógio d’Água, 2023.

BÚLGAKOV, M. *O Mestre e Margarida*, ed: 34, 2017.

BURKE, E. *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo*, ed: Unicamp, 2014.

BYRON, *Poemas*, ed: Hedra, 2008.

CALDERON DE LA BARCA, P. *La Vida es Sueño*, ed: Cátedra S.A., 29ª edição: 1977.

CAMÕES (DE), L.V. *Os Lusíadas*, ed: Novas Fronteiras, 1ª edição: 2020.

CASSIN, B. *O efeito sofístico*, ed: 34, 1ª edição: 2005.

CÉLINE, L.-F. *Le Style Contre les Idées*, ed: Complexe, 1987.

CÉLINE, L.-F. *Viagem ao Fim da Noite*, ed: Companhia das Letras, 2009.

CERVANTES (DE), M. *Dom Quixote*, ed: Pé da Letra, 2018.

CHAUCER, G. *Contos da Cantuária*, ed: Penguin-Companhia, 2013.

CHIPP, H.B. *Teorias da arte moderna*, ed: Martins Fontes, São Paulo, 1993.

CHRÉTIEN DE TROYES. *Lancelote, o Cavaleiro da Carreta*, ed: Francisco Alves, 1994.

CÍCERO. *Discussões tusculanas*, SciELO – EDUFU, 2014.

CLOUSCARD, M. *Traité de l’Amour Fou*, ed: Kontre Kulture, 2013.

COHEN, H. *Ästhetik des reinen Gefühls*, in: *Werke*, vol.9, ed: Hildesheim/Olms, 2005.

CORNEILLE, P. *O Cid*, ed: Montecristo, 2022.

COSTA, M. “Matéria e sensibilidade: Chardin segundo Diderot”, in: *Sensibilidade e Matéria no Pensamento de Denis Diderot*, ed: Braga & Tamizari, 2020, p.128-143.

CROCE, B. *Estética como Ciência da Expressão e Linguística geral*, ed: É Realizações, 2016.

CROUSAZ (DE), J.-P. *Traité du Beau*, ed: Hachette BNF, 2021.

DAFOE, D. *A vida e as aventuras de Robinson Crusoe*, ed: Principis, 2019.

DAHLHOUN, C. “La Construction du disharmonique”, in: *Contre-Champs*, n.2, p.137 e seguintes.

DANTE. *A Divina Comédia*, ed: L&PM, 2016.

DANTE. *O Convívio*, ed: Penguin-Companhia, 2019.

DEBORD, G. *Comentários sobre a sociedade do*

espetáculo, ed. Antígona, 2021.

DELEUZE, G. *Proust e os signos*, ed: 34, 2022.

DELEUZE, G. *A Dobra: Leibniz e o Barroco*, ed: Papyrus, 1991.

DIÃO CRISÓSTOMO (DIO CHRYSOSTOM). *Discourse 35*, in: Works, vol.3, *Discourses 31-36*, ed: Loeb, 1940.

DIDEROT, D. *Ensaio sobre a Pintura*, ed: Unicamp, 2013.

DIDEROT, D. "Robert", in: *Salon de 1767. Ruines et Paysages*, Hermann, 1995.

DOSTOIEVSKI, F. *Crime e Castigo*, ed: 34, 2016.

DOSTOIEVSKI, F. *Memórias do Subsolo*, ed: 34, 2019.

DOSTOIEVSKI, F. *Os Demônios*, ed: Sétimo Selo, 2023.

DOSTOIEVSKI, F. *O Idiota*, ed: 34, 2020.

DOSTOIEVSKI, F. *Os Irmãos Karamázov*, ed: 34, 2019.

DUBOS, J.-B. *Réflexions Critiques sur la Poésie et la Peinture*, ed: Legare Street Press, 2022.

DUMAS, A. *O Conde de Montecristo*, ed: Zahar, 2012.

DUMAS, A. *O Mascarado de Ferro*, ed: Panda Books, 2022.

DUMAS, A. *Os Três Mosqueteiros*, ed: Zahar, 2010.

ECO, U (Org.). *História da Beleza*, ed: Record, 2004.

ELIOT, T.S. *Poemas*, ed: Companhia das Letras, 2018.

ERASMO DE ROTTERDAM. *Elogio da Loucura*, ed: WMF Martins Fontes, 2019.

ESOPO. *Fábulas*, ed: Principis, 2020.

ÉSQUILO. *Oréstia: Agamêmnon. Coéforas. Eumênides*, ed: Zahar, 1991.

ÉSQUILO. *Prometeu acorrentado*, ed: Martin Claret, 2019.

ÉSQUILO. *Sete Contra Tebas*, ed: 34, 2018.

EURÍPIDES. *As Bacantes*, ed: Hedra, 2010.

EURÍPIDES. *Hécuba*, ed: Zahar, 1992.

EURÍPIDES. *Hipólito*, ed: 34, 2015.

EURÍPIDES. *Medeia*, ed: 34, 2010.

EURÍPIDES. *Os Heráclidas*, ed: 70, 2000.

FALLEIROS, F. "Poética das Ruínas e Modernidade: acerca de alguns Fragmentos da Crítica de Arte de Denis Diderot sobre Hubert Robert", in: *Rapsódia*, nº17, 2023, p.42-64.

FAURE, Élie. *História da arte* (5 vol.). São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.

FERRY, Luc. *Homo Aestheticus. A invenção do gosto na Era Democrática*. São Paulo: Ed. Ensaio, 1994.

FICHTE, *Discursos à Nação Alemã*, ed: Temas e Debates, 2010.

FILÓSTRATO. *Heroico. Gimnástico. Descripciones de cuadros*, ed: Gredos/Biblioteca Clásica Gredos, 2016.

FINLEY, M.I. *The World of Odysseus*, ed: New York Review of Books, 2002.

FLAUBERT, G. *Bouvard e Pecuchet*, ed: Lebooks, 2020.

FLAUBERT, G. *Madame Bovary*, ed: Penguin-Companhia, 2018.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade, vol.3: O Cuidado de Si*, ed: Paz e Terra, 2020.

FRANCASTEL, P. *Etudes Sociologiques de l'Art*, ed: Denoël, 1970.

FRAZER Jr, R.M. *A outra Guerra de Troia: as crônicas de Dictys de Creta e Dares da Frígia*, ed: FGV, 2024.

GADAMER, H.-G. *Hermenêutica da Obra de Arte*, Martins Fontes, 2010.

GALENO, C. *De Placitis Hippocratis et Platonis Libri Novem*, ed: Nabu Press, 2013 – p.448 da versão Kühn, para um fragmento do Cânone de Policlito.

GOETHE. *As Afinidades Eletivas*, ed: Penguin, 2014.

GOETHE. *Fausto*, Mimética, 2020.

GOETHE. *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, ed: Penguin-Companhia, 2021.

GOGOL, N. *Almas Mortas*, ed: 34, 2018.

GOMBRICH, E. *História da arte*, ed: LTC, Rio de Janeiro, 16ª edição, 1995.

GONCHARÓV, I. *Oblómov*, ed: Companhia das Letras, 2020.

GRACIÁN, B. *A Arte da Sabedoria*, ed: WMF, 2ª edição: 2009.

GRACIÁN, B. *El Criticón*, ed: Create Space Independent Publishing Platform, 2016.

GRASSET, B. "Entre o Pedestal e o Cepo: Sartre e Céline em 1945", in: *Sartre e a Estética* (Orgs.: Marcelo S. Norberto, Fabio Caprio Leite de Castro), ed: PUC-Rio, 2021, p.135-202.

HAYM, R. *Die romantische Schule*, ed: Nabu Press, 2010.

HEIDEGGER, M. *A Origem da Obra de Arte*, ed: 70, 2007.

HERDER (VON), J.G. *Escritos sobre Estética e Literatura*, ed: EDUSP, 2019.

HERDER (VON), J.G. *Plástica*, ed: EDUSP, 2018.

HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*, ed: Iluminuras, 2020.

HESÍODO. *Teogonia*, ed: Hedra, 2013.

HÖLDERLIN, F. *A morte de Empédocles*, ed: Iluminuras, 2000.

HÖLDERLIN, F. *Fragmentos de poética e estética*, ed: EDUSP, 2020.

HÖLDERLIN, F. *Hiperion. Ou o Eremita na Grécia*, ed: Nova Alexandria, 2001.

HOMERO. *Ilíada*, ed: Penguin – Companhia, 2013.

HOMERO. *Odisseia*, ed: Penguin – Companhia, 2011.

HORÁCIO. *Sátiras, epodos e epístolas*, ed: Autêntica, 2025.

HUGO, V. *O Corcundo de Notre-Dame*, ed: Zahar, 2013.

HUGO, V. *Os Miseráveis*, ed: Martin Claret, 2014.

HUME, D. *Do Padrão do Gosto e Outros Ensaios sobre as Artes e a Beleza*, ed: 70, 2023.

HUTCHESON, F. *An inquiry into the Original of our Ideas of Beauty and Virtue*, ed: Liberty Fund, 2008.

HUTCHESON, F. *Inquiry Concerning Beauty, Order, Harmony & Design*, ed: Martinus Nijhoff, 1973.

HUYSMANS, J.-K. *Às Avestas*, ed: Lebooks, 2025.

JAEGER, W. *Paideia*, ed: Martins Fontes, 2024.

JIMENEZ, Marc. *O que é estética?*, São Leopoldo, RS: ed.Unisinos, 1999.

JOYCE, J. *Úlisses*, ed: Companhia das Letras, 2022.

KAISER, V.L. *Uma Sinfonia Platônica: a Música de Gustav Mahler como Concretização da Filosofia Estético-Moral de Platão*, ed: Novas Edições Acadêmicas, 2020.

KANDINSKY, W. *Do espiritual na arte*, ed: Martins Fontes, 2015.

KANDINSKY, W. *Ponto e linha sobre plano*, ed: Martins Fontes, 2012.

KIVY, Peter (Org.). *Estética. Fundamentos e questões de Filosofia da Arte*, ed: Paulus, 2008.

KRAUSZ, Luis. *As musas. Poesia e divindade na Grécia arcaica*, ed: EDUSP, 1ª edição: 2007.

LACOSTE, J. *La Philosophie de l'Art*, ed: PUF, 1985.

LACOSTE, J. *L'Idée du Beau*, ed: Bordas, 1986.

LA FONTAINE (DE), J. *Fábulas (antologia)*, ed: Martin Claret, 2012.

LAMBERT, J.-H. *Nouvel Organon: Phénoménologie*, ed: Vrin, 2002.

LEIBNIZ, *Monadologia*, ed: Colibri, 2016.

LEIBNIZ. *Princípios da Natureza e da Graça*, ed: Fim de Século, 2002.

LESSING, G.E. *Laokoon oder über die Grenzen der Malerei und Poesie*, ed: andersseitig.de, 2019.

LOPE DE VEGA, F. *Arcadia, Prosas y Versos*, ed: Cátedra, 2012.

LOPE DE VEGA, F. *La Gatomaquia*, ed: Lectorum Pubens, 1983.

LUCANO. *A guerra civil (Farsália)*, ed: Relógio d'Água, 2020.

LUKACS, G. *Estética*, vol.1: a peculiaridade do estético. Rio de Janeiro: Ed.Boitempo, 2023.

LUKACS, G. *História e consciência de classe*, ed: WMF Martins Fontes, 2018.

MACEDO, J.M. *A Palavra Ofertada. Um Estudo Retórico de Hinos Gregos e Indianos*, ed: Unicamp, 2011.

MALEVICH, K.S. *Escritos*, ed: Editorial Síntesis, 2008.

MALHERBE, F. *Œuvres de Malherbe, Poésie et Prose*, ed: Generic, 2019.

MALLARMÉ, S. *Um Lance de Dados*, ed: Ateliê Editorial, 2023.

MAOR, E. *Music by the Numbers from Pythagoras to Schoenberg*, ed: Princeton University Press, 2018.

MARTINS, Luiz Renato. *La conspiration de l'art moderne*. Paris: Ed.Amsterdam, 2024.

MAUPASSANT (DE), G. *Bel-Ami*, ed: Landmark, 2012.

MAUPASSANT (DE), G. *Uma Vida*, ed: Lebooks, 2021.

MERLEAU-PONTY, M. *O olho e o espírito*, ed: Cosac e Naify, 1ª edição: 2004.

MERLEAU-PONTY, M. *O visível e o invisível*, ed: Perspectiva, 1ª edição: 2021.

MILTON, J. *Paraíso perdido*, ed: 34, 2016.

MOLIÈRE – *Tartufo – A escola das mulheres – O burguês fidalgo*, ed: Vitor Civita, 1980.

MONTAIGNE (DE), M. *Os Ensaios*, ed: 34, 2016.

MONTESQUIEU. *O Gosto*, ed: Iluminura, 2001.

MOON, W. (org.). *Polykleitos, the Doryphoros and Tradition*, ed: The University of Wisconsin Press, 1995.

MORÈRE, P. “Addison et Steele: éthique, esthétique et sentiment dans The Spectator”, in: *Bulletin d'études anglo-américaines des XVIIe et XVIIIe siècles*, n.50, p.301-323, 2000.

MUSIL, R. *O Homem Sem Qualidades*, ed: Nova Fronteira, 2015.

MUSSET (DE), A. *A Confissão de um Filho do Século*, ed: Amarilys, 2016.

NETTO, M.N. “O Uso da Cultura no Romantismo Alemão”, in: *Arquivos do CMD*, v.2, n.1,

2014.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. Companhia de bolso, 2007.

NIETZSCHE, F. *O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner*. Companhia de Bolso, 2016.

NIETZSCHE, F. *Vontade de Potência*, ed: Vozes, 2017.

NORAT, B. "Platão e o Ethos Musical", in: *Filosofia Como Arte de Viver* (Podcast).

NOVALIS. *Hinos à Noite*, ed: Sebo Clepsidra, 2019.

OVÍDIO. *As metamorfoses*, ed: 34, 2017.

OZGA, J. *A Música na Obra de Pitágoras de Samos e os Pitagóricos*, ed: Juliano Ozga, 2021.

PANOFSKY, Erwin. *Arquitetura gótica e Escolástica. Sobre a analogia entre arte, filosofia e teologia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*, 3ª edição, São Paulo: ed. Martins Fontes.

PAZ, O. *Point de Convergence. Du Romantisme à l'Avant-Garde*, ed: Nrf/Gallimard, 2013.

PEACOCK, T.L. *As Quatro Idades da Poesia + SHELLEY, P.B. Defesa da Poesia*, ed: Relicário, 2024.

PEREIRA, M.d.C. *Matemática e Música. De Pitágoras aos Dias de Hoje*, Dissertação de Mestrado em Matemática, UNIRIO, 2013.

PETRARCA. *Cancioneiro*, ed: Unicamp, 2014.

PETRARCA. *Os Triunfos*, ed: Hedra, 2006.

PÍNDARO. *Epinícios e fragmentos*, ed: Kotter, 2018.

PLATÃO. *As Leis*, ed: Edipro, 2021.

PLATÃO. *A República*, livro X, ed: Lafonte, 2017.

PLATÃO. *Diálogos. Protágoras – Górgias – Fedão*. Belém: EDUFPA, 2002.

PLATÃO. *Fedro*. Lisboa: Edições 70, 2009.

PLATÃO. *Filebo*, ed: Loyola, 2012.

PLATÃO. *Hípias Maior – Hípias Menor*. Belém: EDUFPA, 2016.

PLATÃO. *O Banquete*, ed: Edipro, 2017.

PLATÃO. *Teeteto*, ed: Loyola, 2020.

PLAUTO. *Anfitrião*, ed: Mercado de Letras, 2013.

PLOTINO. *Tratado das Enéadas*. São Paulo: Polar Editorial, 2000.

POUND, E. *Os Cantos*, ed: Nova Fronteira, 2014.

PROUST, M. *Para o Lado de Swann (À Procura do Tempo Perdido, vol.1)*, ed: Companhia das Letras, 2022.

RABELAIS, F. *Obras completas*, ed: 34, 1ª edição: 2023.

RACINE, J. *Andrômaca. Fedra*, ed: Martin Claret, 2006.

RAGUSA, Giuliana (Org.). *Lira Grega. Antologia de Poesia Arcaica*. Ed: Hedra, 2014.

RAMEAU, J.-P. *Démonstration du Principe de l'Harmonie*, ed: Adamant Media Corporation/Elibron Classics, 2003.

RANCIÈRE, J. *Aisthesis*, ed: 34, 2021.

REBATET, L. *Une Histoire de la Musique*, ed: Robert Laffont Bouquins, 1969.

REICHER, Maria E. *Introdução à estética filosófica*, ed: Loyola, 1ª edição: 2009.

RIMBAUD, A. *Uma temporada no Inferno*, ed: L&PM, 1ª edição: 2006.

RINESI, Eduardo. *Política y tragedia: Hamlet, entre Maquiavelo y Hobbes*, Buenos Aires, ed: Colihue, 1ª edição: 2003.

ROBERT, M. *Romance das Origens, Origens do Romance*, ed: Cosac & Naify, 2007.

ROMEYER-DHERBEY, G. *Les choses mêmes*, ed: L'Âge d'Homme, 1983.

ROMILLY (DE), J. *Compêndio de literatura grega*, ed: 70, 1ª edição: 2011.

ROSTAND, E. *Cyrano de Bergerac*, ed: Martin Claret, 2009.

ROUSSEAU, J.-J. *Carta a D'Alembert*, ed: Unicamp, 2015.

ROUSSEAU, J.-J. *Carta sobre a Música Francesa*, ed: Unicamp/Textos didáticos nº58, 2005.

ROUSSEAU, J.-J. *Dicionário de Música*, ed: Unicamp, 2021.

SAINTE-MAURE (DE), B. *Le roman de Troie*, ed: Librairie Générale Française/Lettres Gothiques, 1998.

SARTRE, J.-P. *Baudelaire*, ed: Gallimard, 1988.

SARTRE, J.-P. *Que é Literatura?*, ed: Vozes, 2015.

SARTRE, J.-P. *O Idiota da Família*, ed: L&PM, vol.1: 2013; vol.2: 2014; vol.3: 2015.

SHELLING, F.W.J. *Filosofia da arte*, EDUSP, 1ª edição, 2001.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem*, ed: Iluminuras, 2020.

SCHILLER, F. *Do Sublime ao Trágico*, ed: Autêntica, 2011.

SCHLEGEL, F. *História da Literatura Antiga e Moderna*, ed: Mercado de Letras, 2023.

SCHLEIERMACHER, F.D.E. *Ästhetik. Über den Begriff der Kunst*, ed: Felix Meiner, 1984.

SCRUTON, R. *Beleza*, ed: É Realizações, 2013.

SCRUTON, R. Música como arte, LVM Editora, 2024.

SHAFTESBURY, Characteristics of Men, Manners, Opinions, Times, ed: Cambridge University Press, 2000.

SHAKESPEARE, W. A Tempestade, ed: Penguin-Campanhia, 2022.

SHAKESPEARE, W. Hamlet, ed: Penguin – Companhia, 1ª edição: 2015.

SHAKESPEARE, W. Macbeth, ed: Principis, 2021.

SHAKESPEARE, W. O Mercador de Veneza, ed: Pé da Letra, 2022.

SHAKESPEARE, W. Otelo, o Mouro de Veneza, ed: L&PM, 1999.

SHAKESPEARE, W. Rei Lear, ed: Penguin-Companhia, 2020.

SHAKESPEARE, W. 154 Sonetos, ed: Ibis Libris, 2009.

SHELLEY, P.B. Prometeu Desacorrentado e Outros Poemas, ed: Autêntica, 2023.

SÓFOCLES. Antígona, ed: Penguin – Companhia, 2023.

SÓFOCLES. Édipo em Colono, ed: L&PM, 2003.

SÓFOCLES. Édipo Rei, ed: Zahar, 2018.

SÓFOCLES. Electra, ed: Zahar, 1992.

SOLGER, K.W.F. Erwin: Vier Gespräche Über das Schöne und die Kunst, ed: Forgotten Books (reprint), 2018.

STANGOS, Nikos (Org.). Conceitos da arte moderna, Rio de Janeiro, ed: Zahar, 2000.

STANISLAVSKI, C. A Construção da Personagem, ed: Civilização Brasileira, 1993.

STENDHAL. A Educação Sentimental, ed: Penguin-Companhia, 2017.

STENDHAL. O Vermelho e o Negro, ed: Penguin-Companhia, 2018.

SUASSUNA, A. Iniciação à Estética, ed: Nova Fronteira, 2023.

SUE, E. Les Mystères du Peuple, ed: Domaine Public, 2011.

TÁCITO. Diálogo dos Oradores, ed: Autêntica, 2014.

TATARKIEWICZ, W. Historia de la estética, vol.2: La estética medieval, ed: Akal Sa, 2002.

TERÊNCIO. O eunuco, ed: Kotter, 2022.

THORPE, C.D.W. “Addison and Hutcheson on the Imagination”, in: A Journal of English Literary History , vol.2, n.3, 1935, p.215-234.

TOLSTOI, L. A Morte de Ivan Illich, ed: Principis, 2023.

TOLSTOI, L. Contos de Sebastopol, ed: 34, 2024.

TOLSTOI, L. De Quanta Terra Precisa um Homem?, ed: Principis, 2021.

TOLSTOI, L. Dois Hussardos, ed: 34, 2020.

TOLSTOI, L. O que é arte?, ed: Nova Fronteira, 2024.

TURGUÊNIEV, I. Diário de um Homem Supérfluo, ed: 34, 2018.

VALÉRY, P. La Jeune Parque, ed: Gallimard, 1992.

VEYNE, P. Elegia Erótica Romana, ed:UNESP, 2015.

VIEIRA, T. Xenofanias, ed: Unicamp, 2007.

VIOTTI, S. O Teatro de Shakespeare, ed: WMF, 2013.

VIRGÍLIO. Bucólicas, ed: Unicamp, 2008.

VIRGÍLIO. Geórgicas, ed: Ateliê Editorial, 2019.

VIRGÍLIO. Eneida, ed: 34, 2016.

VOLTAIRE. Dicionário Filosófico, ed: WMF, 2020, verbete “Gosto”.

WOLFF, C. Psychologia Empirica Methodo Scientifica Pertractata, ed: Kessinger Publishing, 2010.

ZAGDOUN, M-A. L'esthétique d'Aristote, ed: CNRS, 2011.

ZOLA, E. A Besta Humana, ed: Disal, 2014.

ZOLA, E. Germinal, ed: Liberdade, 2022.

ZOLA, E. Naná, ed: Lebooks, 2021.

ZOLA, E. O Dinheiro, ed: Boitempo, 2021.